



ZÉ DI CABEÇA



Zé di Cabeça

1974, VIVE E TRABALHA EM SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Zé di Cabeça é José Eduardo Ferreira Santos, artista visual e educador com formação em pedagogia, psicologia e saúde pública. José é fundador do Acervo da Laje – importante espaço cultural independente que converge arte, educação e memória no Subúrbio Ferroviário de Salvador, onde nasceu e vive.

A partir de uma oficina de xilogravura em 2018, sua pesquisa visual se expande em direção ao desenho, à pintura, à escrita e à colagem. Durante o contexto pandêmico, seu trabalho ganha nova intensidade e Zé di Cabeça – nome em referência ao apelido do pai – emerge com mais nitidez. O fazer artístico se impõe como resposta sensível aos apagamentos, perdas e silêncios que atravessam seu território, amadurecendo uma poética visual profundamente enraizada nas camadas afetivas de uma paisagem tratada como periférica.

Sua produção transforma a memória em imagem e o cotidiano em matéria poética. Casas, igrejas, ruínas, terreiros, fauna, plantas medicinais, mapas afetivos, ex-votos, símbolos de justiça, frutas da infância, marcas do tempo e transformações do subúrbio; tudo é reinventado em diferentes suportes: azulejo, madeira de demolição encontrada em suas andanças pelo Porto das Sardinhas e materiais descartados que chegam até ele com o movimento da maré.

Há algo entre o jogo e a brincadeira em sua prática: trabalha como quem brinca com os resíduos da cidade, os farrapos da história, as cores dos dias e as texturas do mar, compondo imagens que desafiam o esquecimento e reelaboram o visível. Zé di Cabeça constrói uma estética em que a reinvenção de si e do entorno é pressuposto à existência da vida ordinária, da vida “vivida”. Seu gesto, radical e sutil, transforma o que já foi em narrativa e o que parecia perdido em linguagem. Uma arte que planta, brinca, acende velas, inventa altares, desenha galos e, acima de tudo, afirma que o futuro também pode nascer do que se escolhe lembrar.

O trabalho de Zé di Cabeça já esteve presente em exposições coletivas em instituições como Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte do Rio, Sede da ONU em Genebra (Suíça), Itaú Cultural (SP), Tomie Ohtake (SP), Casa das Histórias de Salvador (BA). José Eduardo Ferreira Santos também participou como curador em projetos na Pinacoteca do Ceará, no Museu das Favelas (RJ), no Centro Cultural Solar Ferrão (BA) e no Acervo da Laje (BA).



Zé di Cabeça

1974, VIVE E TRABALHA EM SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Zé di Cabeça is José Eduardo Ferreira Santos, a visual artist and educator with knowledge in pedagogy, psychology, and public health. José is the founder of Acervo da Laje — an important independent cultural space that brings together art, education, and memory in Salvador's Subúrbio Ferroviário district, territory where he was born and continues to live.

Beginning with a woodcut printmaking workshop in 2018, his visual research expanded into drawing, painting, writing, and collage. In the pandemic period, his work gained new intensity, and Zé di Cabeça — a name referencing his father's nickname — emerged more distinctly. The artistic practice became a sensitive response to the erasures, losses, and silences that traverse his territory, maturing into a visual poetics deeply rooted in the affective parts of a landscape often treated as peripheral.

His artworks transform memory into image and daily life into poetic material. Houses, churches, ruins, terreiros, fauna, medicinal plants, affective maps, votive offerings, symbols of justice, fruits from his childhood, impressions of time, and the transformations of the suburb are all reinvented across different media: tiles, reclaimed wood collected during his wanderings through Porto das Sardinhas, and discarded materials carried to him by the movement of the tides.

There is something playful in his practice: he works as though playing with the city's residues, the rags of history, the colors of passing days, and the textures of the sea, composing images that challenge oblivion and rearticulate the visible world. Zé di Cabeça constructs an aesthetic in which the reinvention of self and his surroundings is a prerequisite for the existence of ordinary life, and the life as it is lived. His radical and subtle gesture transforms what once was into narrative and what seemed lost into language. It is an art that plants, plays, lights candles, invents shrines, draws roosters, and, above all, affirms that the future can also emerge from what one chooses to remember.

Zé di Cabeça's work has been featured in collective exhibitions at institutions such as the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, the Museu de Arte do Rio, the United Nations Headquarters in Geneva (Switzerland), Itaú Cultural (São Paulo), Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), and the Casa das Histórias de Salvador (Bahia). José Eduardo Ferreira Santos has also participated as a curator in projects at the Pinacoteca do Ceará, the Museu das Favelas (Rio de Janeiro), Centro Cultural Solar Ferrão (Bahia), and Acervo da Laje (Bahia).

Exposições individuais [Solo shows]

2025 Porto das Sardinhas, Pivô Salvador, Salvador, Brasil

Exposições coletivas [Group shows]

- 2026Atlântico Sertão, Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB, São Paulo, Brasil
Barracas e fachadas do Nordeste, Galatea Salvador, Salvador, Brasil
Antônia visita Pina, Instituto Audiovisual Mulheres de Odun – iAMO, Salvador, Brasil
- 2025A terra, o fogo, a água e os ventos – Por um Museu da Errância com Édouard Glissant, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
- 2024Acervo da Laje: 14 anos contando histórias (invisíveis) de Salvador, Casa das Histórias de Salvador, Salvador, Brasil
Escadas do Patrimônio, Casa das Histórias de Salvador, Salvador, Brasil
Memórias para D. Antônia, Acervo da Laje, Salvador, Brasil
Atlântico Vermelho, Sede da ONU, Genebra, Suíça
Atlântico Vermelho, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil
- 2023Dos Brasis - arte e pensamento negro, Sesc Belenzinho, São Paulo, Brasil
Ensaio para o Museu das Origens, Itaú Cultural e Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil
- 2021A memória é uma invenção, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Brasil
Curadorias - Acervo da Laje [Curations - Acervo da Laje]
- 2025Existências paralelas: acervo em (des)construção, co-curadoria com Lisette Lagnado e Yuri Firmeza, Pinacoteca do Ceará, Fortaleza, Brasil
- 2024Favela em Fluxo, co-curadoria com Rebecca França, Aline Bispo e Leonardo Moraes, Museu das Favelas, São Paulo, Brasil
- 2023Memórias para D. Antônia, Acervo da Laje, Salvador, Brasil
Brasil Futuro, Itinerância, co-curadoria com Lilia Schwarcz, Márcio Tavares, Rogério Carvalho, Paulo Vieira, Daniel Rangel, Adriana Cravo e Zumvi, Centro Cultural Solar Ferrão, Salvador, Brasil
- 2013A beleza do subúrbio, co-curadoria com Marcella Hausen, Acervo da Laje, Salvador Brasil
Cadê a bonita, co-curadoria com Marco Illuminati, Acervo da Laje, Salvador, Brasil
- 20111ª exposição pública - Acervo da Laje, Casa de Vera e Antônio Lazzarotto, Salvador, Brasil

Residências [Residencies]

2025 Maison du Diamant, parceria com Instituto Tomie Ohtake, Le Diamant, Martinica

Literatura e Publicações [Literature & Publications]

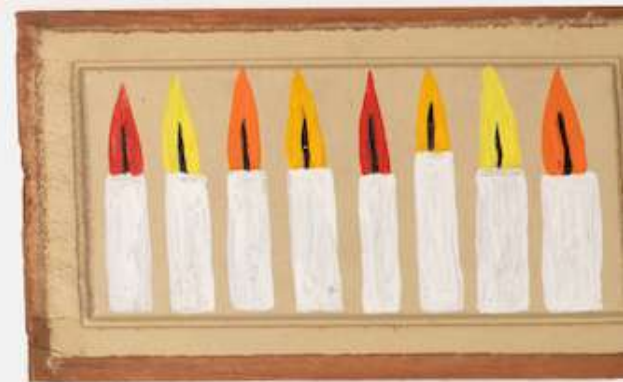
A terra, o fogo, a água e os ventos – Por um Museu da Errância com Édouard Glissant. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2026.
Porto das Sardinhas. Salvador: Pivô Salvador, 2025.
José Eduardo Ferreira Santos. Memorial do artista proponente do Plano de Trabalho Uma laje para o mundo: Acervo de memórias estéticas e histórias do subúrbio ferroviário de Salvador. Salvador: Residência em Arte, Cultura e Extensão UFBA, 2025.
Memórias para Dona Antônia – textos críticos. Salvador: Acervo da Laje, 2024.
A parábola do progresso. São Paulo: Sesc São Paulo, 2023.
Ensaio para o Museu das Origens. São Paulo: Itaú Cultural, 2023.
Dos Brasis – arte e pensamento negro. São Paulo: Sesc São Paulo, 2023.

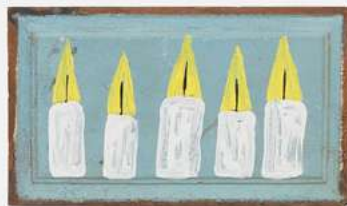
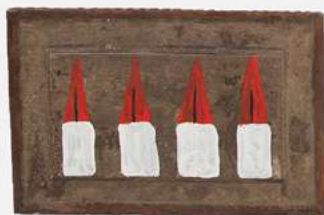
Premiações [Awards]

2026 Indicação ao Prêmio PIPA [PIPA Prize nomination]

Curadorias - Acervo da Laje [Curations - Acervo da Laje]

- 2025Existências paralelas: acervo em (des)construção, co-curadoria com Lisette Lagnado e Yuri Firmeza, Pinacoteca do Ceará, Fortaleza, Brasil
- 2024Favela em Fluxo, co-curadoria com Rebecca França, Aline Bispo e Leonardo Moraes, Museu das Favelas, São Paulo, Brasil
- 2023Memórias para D. Antônia, Acervo da Laje, Salvador, Brasil
Brasil Futuro, Itinerância, co-curadoria com Lilia Schwarcz, Márcio Tavares, Rogério Carvalho, Paulo Vieira, Daniel Rangel, Adriana Cravo e Zumvi, Centro Cultural Solar Ferrão, Salvador, Brasil
- 2013A beleza do subúrbio, co-curadoria com Marcella Hausen, Acervo da Laje, Salvador Brasil
Cadê a bonita, co-curadoria com Marco Illuminati, Acervo da Laje, Salvador, Brasil
- 20111ª exposição pública - Acervo da Laje, Casa de Vera e Antônio Lazzarotto, Salvador, Brasil





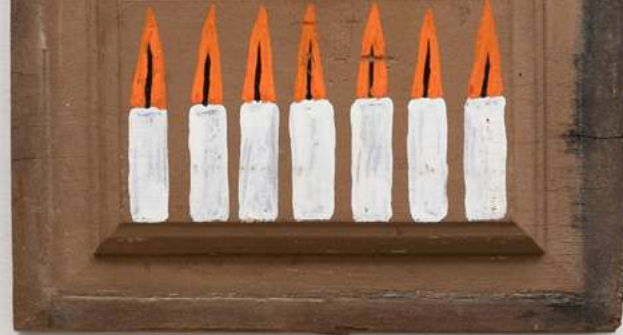
(ZDC-0099) (ZDC-0200) (ZDC-0226)
(ZDC-0409) (ZDC-0197) (ZDC-0198)

Ex-voto [Votive Offering], 2024-2006
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]



(ZDC-0218) (ZDC-0352) (ZDC-0353)
(ZDC-0356) (ZDC-0197) (ZDC-0238)

Ex-voto [Votive Offering], 2024
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílico sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]





Ex-votos [Votive Offering], 2026
 Assinada e datada no verso
 [Signed and dated on the reverse]
 Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
 Dimensões variáveis [Variable dimensions]
 (ZDC-0413)



Ex-voto [Votive Offering], sem data [undated]
 acrílica sobre madeira [acrylic on wood]
 dimensões variáveis [variable dimensions]
 (ZDC-0006)



Ex-voto [Votive Offering], 2026
 Assinado e datado no verso
 [Signed and dated on the reverse]
 Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
 30.5 x 9.5 x 2.5 cm [12 x 3 3/4 x 1 in]
 (ZDC-0261) (ZDC-0267)



Ex-Voto [Votive Offering], 2025
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
118 x 90.5 cm [46 1/2 x 35 5/8 in]
(ZDC-0005)



Ex-votos [Votive Offering], 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílico sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]
(ZDC-0414)





*A terra, o fogo, a água e os ventos – Por um Museu da Errância com
Édouard Glissant, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil*



Ex-voto [Votive Offering], 2024
Assinado e datado no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre tela [Acrylic on wood]
16.7 x 60.3 x 3.2 cm [6 5/8 x 23 3/4 x 1 1/4 in]
(ZDC-0395)





(ZDC-0520) (ZDC-0521) (ZDC-0523)
(ZDC-0527) (ZDC-0197) (ZDC-0522)

Nossa senhora da fartura, 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]





(ZDC-0531) (ZDC-0532) (ZDC-0533) (ZDC-0519)

Nossa senhora da fartura, 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]



(ZDC-0339) (ZDC-0335) (ZDC-0334)

Sem título [Untitled], 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílico sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]



(ZDC-0512) (ZDC-0509)
(ZDC-0511) (ZDC-0513) (ZDC-0510)

Sem título [Untitled], 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]





(ZDC-0517) (ZDC-0515) (ZDC-0516)

Xoroquê, Ewé e Ogum, 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]



Sem título [Untitled], 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
(ZDC-0309) (ZDC-0308)



Fruteira [Fruit bowl], 2025
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
24 x 41 x 4.3 cm [9 1/2 x 16 1/8 x 1 3/4 in]
(ZDC-0237)



(ZDC-0451) (ZDC-0518) (ZDC-0452)

Pitanga, 2025
 Assinada e datada no verso
 [Signed and dated on the reverse]
 Acrílico sobre madeira [Acrylic on wood]
 Dimensões variadas [Variable dimensions]





Pitanga, 2025-2026
 Assinada e datada no verso
 [Signed and dated on the reverse]
 Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
 Dimensões variadas [Variable dimensions]

(ZDC-0312) (ZDC-0311) (ZDC-0310)





(ZDC-0475) (ZDC-0283) (ZDC-0469) (ZDC-0476)

Angá, Mateté, Caput e Ityra, 2026
 Assinada e datada no verso
 [Signed and dated on the reverse]
 Acrílico sobre madeira [Acrylic on wood]
 Dimensões variadas [Variable dimensions]





(ZDC-0286) (ZDC-0427) (ZDC-0422)
(ZDC-0423) (ZDC-0425) (ZDC-0428)

Gua, Abirú, Cangussú, Chopi, Yebí e Abi, 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]



(ZDC-0497) (ZDC-0291) (ZDC-0496) (ZDC-0492)

Sem título [Untitled], *Ibá, Akaé e*
Sem título [Untitled], 2026
 Assinada e datada no verso
 [Signed and dated on the reverse]
 Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]







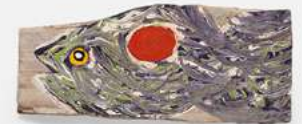
(ZDC-0306) (ZDC-0501) (ZDC-0502) (ZDC-0500)

Sem título [Untitled], 2026
 Assinada e datada no verso
 [Signed and dated on the reverse]
 Acrílico sobre madeira [Acrylic on wood]
 Dimensões variadas [Variable dimensions]



Pirarucú, 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
14 x 23.5 x 1.5 cm [5 1/2 x 9 1/4 x 5/8 in]
(ZDC-0502)

Sem título [Untitled], sem data [undated]
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]



(ZDC-0299) (ZDC-0296)
(ZDC-0297) (ZDC-0294) (ZDC-0300)
(ZDC-0295) (ZDC-0303)
(ZDC-0302) (ZDC-0301) (ZDC-0298)



(ZDC-0465) (ZDC-0464) (ZDC-0466) (ZDC-0463)

Sem título [Untitled], 2026
Assinada e datada no verso
[Signed and dated on the reverse]
Acrílico sobre madeira [Acrylic on wood]
Dimensões variadas [Variable dimensions]



Sem título [Untitled], 2026
 Assinada e datada no verso
 [Signed and dated on the reverse]
 Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
 Dimensões variadas [Variable dimensions]
 (ZDC-0304) (ZDC-0305)





Sem título [Untitled], da série *Platibandas do Subúrbio*
Ferroviário de Salvador [from the *Platibandas of*
Salvador's Railway Suburbs series], 2023
 Cerâmica [Ceramics]
 15.4 x 15.4 cm (cada) [6 x 6 in (each)]
 (ZDC-0042)



*Barracas e fachadas do Nordeste, Galateia
Salvador, Salvador, Brasil*

(34)



Casa na Travessa Nova da Estação, Lobato, 171
26/12/2023
José Eduardo

(38)



Rua Rosa dos Reis, 58, Plataforma
28/12/2023
José Eduardo

(37)



Rua dos Ferroviários, S. João do Cabrito, 683
29/12/2023
José Eduardo

(30)



Casa na Rua da Fonte, 30, Plataforma
23/12/2023
José Eduardo

da esquerda para direita
 [from left to right]:

Casa na [House at] Travessa Nova da Estação, Lobato, 17

Rua [Street] Rosa dos Reis, 58, Plataforma

Rua [Street] dos Ferroviários, São João do Cabrito, 683

Casa [House at] na Rua da Fonte, 30,

da série *Platibandas do Subúrbio Ferroviário de Salvador* [from the *Platibandas of Salvador's Railway Suburbs* series], 2023
 Acrílico sobre papel [Acrylic on paper]
 (ZDC-0065) (ZDC-0063) (ZDC-0064) (ZDC-0062)





da esquerda para direita
[from left to right]:

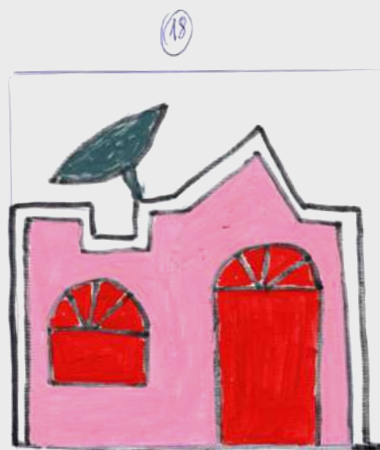
*Casa na [House at] Travessa Nova da
Estação, Lobato, 17*

Rua [Street] Rosa dos Reis, 58, Plataforma

Rua [Street] dos Ferroviários, São João do Cabrito, 683

Casa [House at] na Rua da Fonte, 30,

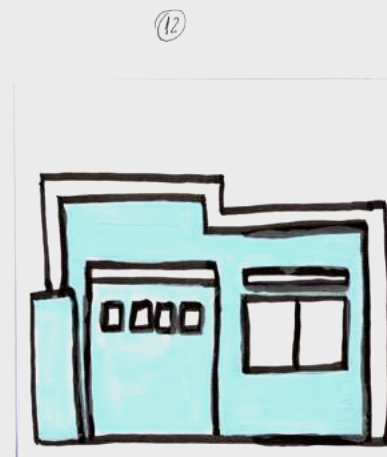
da série *Platibandas do Subúrbio Ferroviário de
Salvador* [from the *Platibandas of Salvador's
Railway Suburbs* series], 2023
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
(ZDC-0014) (ZDC-0007) (ZDC-0024) (ZDC-0010)



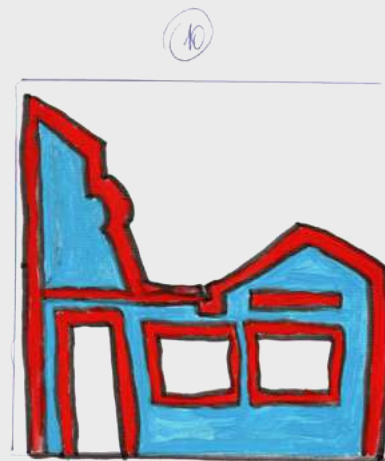
Casa na Rua 24 de Outubro, Plataforma III
23/12/2023
José Eduardo



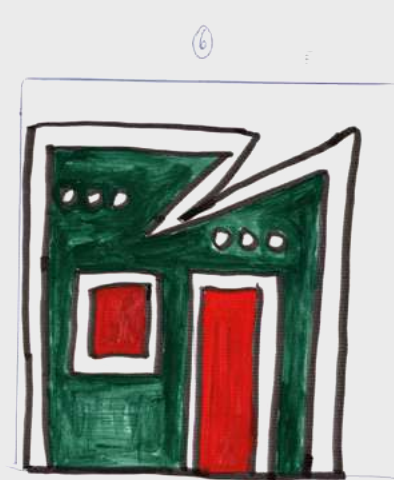
Casa na Rua Chile, Plataforma III
23/12/2023
José Eduardo



Casa em Plataforma II
19/12/2023
José Eduardo



Casa na Rua Chile, Plataforma I
23/12/2023
José Eduardo



Casa na Rua da Fonte, Plataforma I
24/12/2023
José Eduardo

da esquerda para direita
[from left to right]:

Casa na [House at] Rua 24 de Outubro, Plataforma

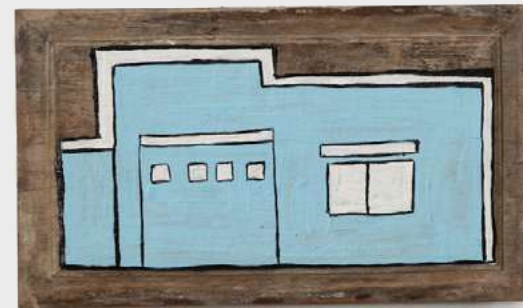
Casa na [House at] Chile, Plataforma III

Casa em [House at] Plataforma II

Casa na [House at] Chile, Plataforma I

Casa na [House at] Rua da Fonte, Plataforma II

da série *Platibandas do Subúrbio Ferroviário de Salvador* [from the *Platibandas of Salvador's Railway Suburbs* series], 2023
Acrílica sobre papel [Acrylic on paper]
(ZDC-0056) (ZDC-0054) (ZDC-0053)
(ZDC-0052) (ZDC-0048)



da esquerda para direita
[from left to right]:

Casa na [House at] *Rua 24 de Outubro, Plataforma*

Casa na [House at] *Chile, Plataforma III*

Casa em [House at] *Plataforma II*

Sem título [Untitled], da série *Platibandas do Subúrbio*
Ferroviário de Salvador [from the Platibandas of
Salvador's Railway Suburbs series], 2023
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
(ZDC-0015) (ZDC-0016) (ZDC-0009)



*Barracas e fachadas do Nordeste, Galatea
Salvador, Salvador, Brasil*

ACERVO DA LAJE

PT

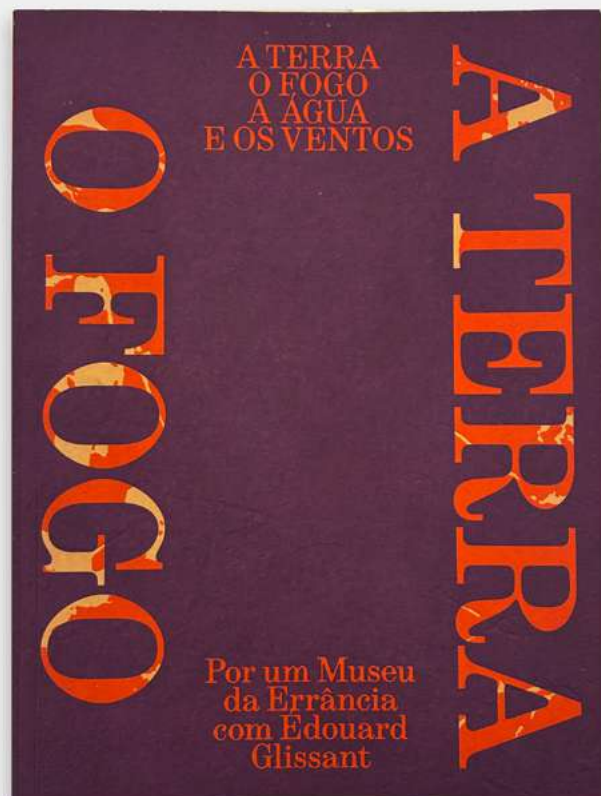
Sua trajetória é profundamente marcada enquanto fundador e gestor do Acervo da Laje, em colaboração com Vilma Santos. Entre 2010 e 2011, o projeto surge — como seu próprio nome sugere — da casa de seus fundadores, buscando a valorização, musealização e impulsionamento das artes com a comunidade do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Por vocação, é um espaço de memória artística, cultural e de pesquisa sobre o território, facilitando a aproximação e relação das artes com a periferia soteropolitana, contando com acervo próprio que inclui obras de diversos artistas visuais, biblioteca, exposições e ações de pesquisa. Atualmente, o Acervo da Laje se estabelece como referência enquanto espaço de articulação cultural independente.

EN

His trajectory has been profoundly shaped by his role as co-founder and director of Acervo da Laje, alongside Vilma Santos. Established between 2010 and 2011, the initiative emerged—as its name suggests—from the founders' own home, with the aim of fostering, preserving, and promoting artistic practices in collaboration with the community of Salvador's Subúrbio Ferroviário. By vocation, Acervo da Laje is a space dedicated to artistic and cultural memory, as well as research on the territory, fostering closer connections between the arts and the city's peripheral communities. It houses its own collection of works by numerous visual artists, in addition to a library, exhibitions, and research initiatives. Today, Acervo da Laje is recognized as a leading independent space for cultural articulation and exchange.



Acervo da Laje: 14 anos contando histórias (invisíveis) de Salvador. Casa das Histórias de Salvador: Centro de Interpretação do Patrimônio & Arquivo Público Municipal: Salvador, Bahia, Brasil, 23 de Setembro de 2024 [September 24th, 2024]



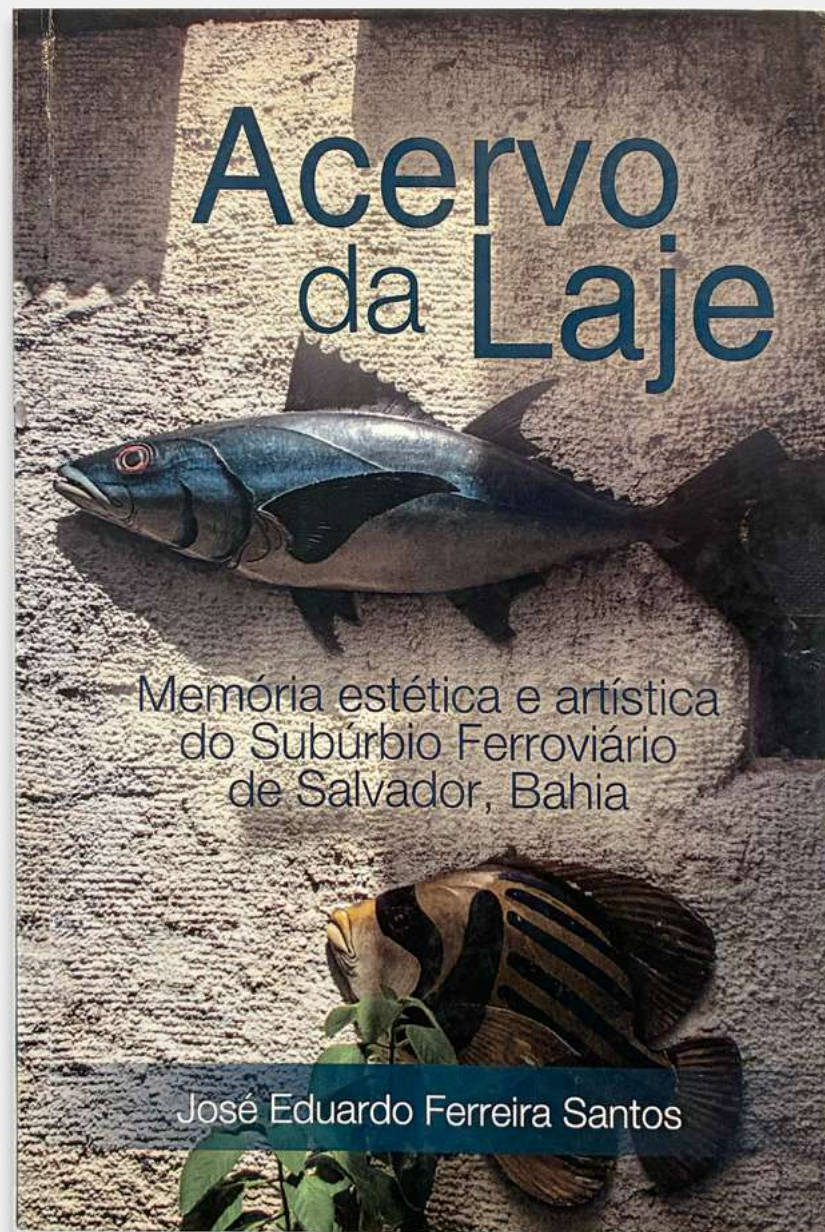
Catálogo da exposição *A Terra, o fogo, a água e os ventos: Por um Museu da Errância com Édouard Glissant*. Organização e publicação: Instituto Tomie Ohtake — São Paulo, SP, Brasil, 2025

Inventar —inventário

Cartas para
Édouard
Glissant

José Eduardo Ferreira Santos

Inventar — inventário: Cartas para Édouard Glissant. Autor: José
Eduardo Ferreira Santos. Desenhos: Rayana Rayo. Instituto Tomie
Ohtake — São Paulo, SP, Brasil, 2025



Acervo da Laje: Memória estética e artística do Subúrbio Ferroviário de Salvador, Bahia. Autor: José Eduardo Ferreira Santos. Scortecci Editora – São Paulo, SP, Brasil, 2014.

ARTISTAS INVISÍVEIS DA PERIFERIA DE SALVADOR



"Cabeça de Negra" de Ray Bahia

JOSÉ EDUARDO FERREIRA SANTOS
2012



José Eduardo Ferreira Santos

Pedagogo (UCSAL), Mestre em Psicologia (UFBA) e Doutor em Saúde Pública (ISC – UFBA). Pós-Doutorando em Cultura Contemporânea pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC - UFRJ). Autor dos livros *Novos Alagados: histórias do povo e do lugar* e *Travessias: a adolescência em Novos Alagados* (ambos pela EDUSC, 2005), *Cuidado com o vão: repercussões do homicídio entre jovens* (EDUFBA, 2010) e *Novos Alagados: diário di una favela* (Ponti di Carta, Bolonha, Itália, 2011). Fundador e curador do Acervo da Laje. E-mail: ferreirasantosenator@gmail.com. Palestra a ser proferida na FACOM/ UFBA, em 21 de março de 2012.

LETICIA VIEIRA/DIVULGAÇÃO



1 Instalação
Acervo da Laje
que está na
mostra Ensaio
para o Museu
das Origens,
do Itaú
Cultural, em São
Paulo 2 e 3
Subúrbio
Detalhe de uma
das salas e da
fachada do
Acervo da Laje,
que fica em São
João do Cabrito

Além da sede no Subúrbio, o Acervo da Laje tem atualmente quatro exposições simultâneas, que somam cerca de mil peças. São elas: César Bahia: uma poética do recomeço, instalada no Museu de Arte do Rio de Janeiro; Dos Brasis, instalada no Sesc Belenzinho, em São Paulo; Brasil Futuro: as Formas da Democracia, no Solar Ferrão, em Salvador, e a presença na exposição Ensaio para o Museu das Origens – que segue com visitação até 28 de janeiro.

PÓS-LINA BO BARDI

Izabela Pucu, uma das curadoras do Ensaio Origens, avalia que o Acervo da Laje atua de forma potente a ideia de arte popular, movimento importante nas décadas de 1950 e 1960, que marcou, inclusive, a política estatal nacional.

“O Acervo da Laje fala do próprio Subúrbio como agente do seu reposicionamento cultural e de uma função tripla de colecionismo, pedagógica, de difusão desses artistas, e de agenciamento. No Acervo, o popular já não é anônimo. Não é igual em Lina [Bo Bardi] que primeiro se compra nos mercados e depois se nomeia”, diz Izabela, que veio a Salvador pessoalmente para conhecer de perto o trabalho. O Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) também integra a exposição. Ao todo, são vinte instituições nacionais.

Na instalação, algumas cenas foram montadas a partir das “provocações”, como denomina Eduardo, “pós-lina”, “pós-naif” e pós-íngenuos do Brasil”, em referência a movimentos que, ao longo da história, trouxeram para o centro da discussão a arte popular.

“É uma forma de o Acervo dizer que já entendeu os dispositivos do sistema, mas que está se apropriando dele de uma maneira crítica e se autolegitimando. Não está esperando que nenhum grande centro de cultura, nenhum agente desse sistema hegemônico venha para legitimar”, destaca a curadora, acrescentando que eles fizeram a curadoria do próprio espaço e mantiveram a questão da acumulação, que é parte da estética deles.

A receptividade da montagem, segundo Eduardo, tem sido um momento forte. “As pessoas estão impressionadas porque a gente está questionando alguns aspectos da arte brasileira”, diz, e completa: “Tem uma parede superafetiva com memórias do Subúrbio. Tem uma baita parede em escultura questionando justamente o anonimato em arte popular, que é uma coisa que a gente tem brigado para deixar de existir. Todo artista popular tem que ter nome, sobrenome, biografia. E lá tem uma série de protestos bem divertidos”.



MARINA MUNIZ/DIVULGAÇÃO



CAROLINE SOUZA/DIVULGAÇÃO

Suburbana e provocativa

Arte Instalação do Acervo da Laje em SP rompe a lógica dos museus tradicionais

Mari Leal
REPORTAGEM
mari.leal@reddebahia.com.br

No centro do espaço, a escultura de uma mão preta, cercada por centenas de conchas de peguari, catadas e organizadas à mão, uma a uma. Em volta, bancos em que o apreciador pode sentar, tocar e interagir com a peça. Nas paredes e demais pontos da exposição, memórias afetivas do urbano e arte, feitas por artistas do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

A descrição é uma breve leitura da instalação do Acervo da

Laje na exposição Ensaio para o Museu das Origens – em cartaz no Itaú Cultural e no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo –, que revela a essência do espaço cultural que nasceu pelas mãos do casal de professores nascido e criado em S. João do Cabrito: Vilma Santos e José Eduardo. Eles transformaram um dos espaços mais característicos da vivência periférica, a laje, em museu.

Com 13 anos de existência, o Acervo da Laje, que hoje ocupa dois imóveis, tem uma coleção de aproximadamente 20 mil peças. Mais que um espaço de exposição, a Associação Cultural Acervo da Laje concentra bibliotecas, hemeroteca, cole-

ções de CDs, discos, manuscritos, croquis, conchas, tijolos, azulejos, quadros, esculturas em madeira e alumínio, fotografias e objetos que contam a história do Subúrbio Ferroviário mas que dialoga com toda a cidade. Oferece ainda formações e atividades abertas a diferentes públicos.

“Aqui no Acervo, todo mundo tem acesso às obras. Pode tocar. Não tem aquela distância do museu clássico. Vários artistas começaram a doar obras para a gente. Começou a ser um acervo que está no Subúrbio, representa a arte que está dentro do Subúrbio, mas, ao mesmo tempo dialoga com artistas da cidade toda e aconteceu também de a gente ter essa possibilidade de ter obras de artistas do Brasil”, explica Eduardo, que é mestre em Psicologia e doutor em Saúde Pública pela Ufba.

Eduardo diz que a instalação é uma provocação para o Brasil. “Por que os museus não podem ser sensíveis ao toque, ao diálogo, à permanência das pessoas? A gente está propondo uma experiência multisensorial e dialógica sobre a memória. É uma provocação. As exposições no modelo tradicional estão desgastadas. O Brasil está virando uma máquina de fazer exposição, mas que toca quem?”, reflete.

“A gente está propondo uma experiência multisensorial e dialógica sobre a memória. As exposições no modelo tradicional estão desgastadas. José Eduardo
Fundador e criador do Acervo da Laje

PASSA LÁ

● **O Acervo da Laje** fica na R. Sá Oliveira, 2, em São João do Cabrito, no Subúrbio Ferroviário. Diferente dos museus tradicionais, as sedes estão sempre abertas à visitação gratuita. Para garantir um tour completo, é aconselhável agendamento prévio. Contato e galerias digitais estão disponíveis no site www.acervodalaje.com.br.

[Suburban and provocative]

12 de setembro, 2023

[September 12, 2023]

Disponível no site [Available on website]

Vida*

NO SITE WWW.ACERVODALAJE.COM.BR É POSSÍVEL CONFERIR FOTOS E MAIS DETALHES SOBRE O ACERVO



1 O Acervo da Laje aumenta minha noção de pertencimento. Sinto bem-estar em poder dar uma devolutiva ao bairro onde nasci. José Eduardo Ferreira, Pedagogo, criador do Acervo da Laje



2 Laura Fernandes,REPORTAGEM
laura.fernandes@redesbahiabrasil.com.br

A presença do Acervo da Laje no Subúrbio Ferroviário de Salvador virou sinônimo de bem-estar na região. Não só por sua vista encantadora da varanda, o encontro do mar com o rio parece uma pintura natural. Também não é só por causa das mais de 5 mil obras de artistas locais que abriga em duas casas acolhedoras. Mas, sim, por motivos mais subjetivos que podem ser melhor compreendidos a partir de uma história curiosa contada pelo próprio idealizador do espaço.

Jogada no lixo, uma estátua chamou a atenção do pedagogo José Eduardo Ferreira Santos, 44 anos, que pegou o objeto de madeira e levou para sua casa: museu, escola, mais conhecida como Acervo da Laje. Mas sabia Eduardo que havia ali uma raridade. Só depois de um tempo é que ele descobriu que estava em posse, na verdade, de "um Paciência". Então, foi correndo atrás dessa história.

"Descobrimos que esse homem morou em Paris e fazia esculturas de santos maravilhosas", revela, sobre o trabalho de Adilson Baiano Paciência. "Não tem biografia, não tem história dele. Só

3 Tudo isso trabalha a percepção, o olhar, a curiosidade de saber que aquilo é importante. Mexe muito com o raciocínio da criança, que tem vontade de aprender. Vilma Soares, Professora, sobre a importância do contato com a arte



sabía que era um senhor, negro, que vendia no Mercado Modelo", destaca Eduardo, que rodou a cidade em busca de outras obras de Paciência e hoje coleciona uma série. "São artistas invisíveis do Subúrbio", ressalta.

O que para uns não passou de descarte, portanto, para ele virou sinônimo de pertencimento e daí vem o sentimento de bem-estar. Afinal, o pedagogo nasceu e criou no Subúrbio, acredita que a preservação da memória e do patrimônio cultural têm "uma função importante no desenvolvimento humano".

Mestre em psicologia e doutor em saúde pública, Eduardo defende que o contato com a obra cria uma "dimensão carregada de presença" e o encontro com a beleza transforma realidades vulneráveis. E sobre isso que vai conversar amanhã, às 18h, na roda de conversa Patrimônio É, que acontece no Espaço Cultural da Barraquinha (veja matéria ao lado).

OLHAR Chamado de professor pelos vizinhos, Eduardo recebeu a reportagem em sua Laje, na última sexta-feira. Ao chegar no espaço idealizado por ele em 2011 e mantido com a esposa e professora Vilma Soares, 51, encontramos o pedagogo Guilherme Ferreira, 9. Frequentador assíduo, o estudante estava concentrado na aula de reforço com Vilma.

Mesmo atento, o garoto fez uma pausa para contar o dia



1 Raridades Artistas como Maurício Araújo, Renaldo Eckenberger e Otávio Bahia têm obras no espaço que é formado por duas casas.

2 Obras de artistas locais Raras e com preços são maioria no espaço que é formado por duas casas.

3 Vista A casa-museu-escola, onde Eduardo e Vilma moram, tem vista privilegiada para o mar da Baía, que encontra o rio.

4 Der O quadro de Zeca Oliveira, "Solidão", absorve os olhos de quem passa.

5 e 10 Diversidade A coleção de Eckenberger e uma das obras doado para o acervo.

6 e 9 Espelhos Espelhos, tijolos, porcelanas e fatos decoram as duas casas.

7 Paciência Os santos e crucifixos são marcos dos obras de Adilson Baiano Paciência, as caracaras foram achadas no lixo.

8 Mulher africana, de Otávio Bahia.



em que encontrou uma peça rara, hoje parte do acervo. Foi nas férias, enquanto ajudava o pai a subir uma laje, que viu um objeto branco brilhando na areia e na hora lembrou do que aprendeu no Acervo da Laje: observar a beleza do entorno. Imediatamente, guardou a peça e no dia em que voltou a estudar, foi correndo para a "pro" Vilma. Entregou, para surpresa dela, um artefato de marfim.

Não acaba aí. Em outro momento, o pequeno encontrou uma pintura em aquarela no lixo e foi correndo chamar a professora. "Tava saindo da banca e na hora que passei do quadro, voltei pra chamar minha pro, porque quadro tem que ficar na parede", justifica o simpático estudante, que, com apenas 4 anos, começou a frequentar o Acervo onde tocar nas obras é mais do que permitido: é necessário.

"Tudo isso trabalha a percepção, o olhar, a curiosidade de saber que aquilo é importante. Mexe muito com o raciocínio da criança, que tem vontade de aprender", destaca Vilma. "A gente permite que toquem nas obras, porque acreditamos que essa dimensão é educativa. Ela vai nos oferecer pessoas mais conscientes daquele patrimônio, mais educadas, mais sensíveis em relação à vida, e que vão ter repertório para li-



dar com as dificuldades", completa Eduardo.

BELEZA No momento em que as pessoas se identificam com esse acervo, "o valor de cuidado e pertencimento com esse patrimônio muda", reforça o gerente de patrimônio cultural da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Edwin Neves, 39. "Acredito que isso aproxima mais a população, no que tange conhecer a história da sua cidade", completa o portavoza do evento de amanhã, que faz parte do projeto Salvador Memória Viva.

É a partir dessa proposta que o Acervo da Laje mantém sua missão: contar a história do Subúrbio através de tijolos, azulejos e porcelanas antigas, assim como artefatos históricos, quadros, esculturas, fotografias, livros e outros objetos. Além dos trabalhos de artistas locais, comprados ou doados, o Acervo reúne obras cedidas por artistas como Cássius Neto (1932-2006), Renaldo Eckenberger e Kennedy Bahia (1929-2005).

"O Acervo da Laje aumenta minha noção de pertencimento. Sinto bem-estar em poder dar uma devolutiva ao bairro onde nasci, em continuar educando as pessoas, em favorecer as trocas simbólicas para o bairro não virar um gueto. Eu e Vilma encontramos a beleza, a arte, e quando você encontra uma coisa bonita, você não guarda embaixo de uma caixa. Você quer mostrar para todo mundo", sorri Eduardo.



Evento gratuito aborda memória e cultura no Subúrbio

A partir do tema Subúrbio Ferroviário: Memória e Cultura, a roda de conversa Patrimônio É acontece amanhã, às 18h, no Espaço Cultural da Barraquinha, com entrada gratuita. O evento realizado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM) e mediado por Edvard Passos, vai contar com a participação do pedagogo e curador do Acervo da Laje, José Eduardo Ferrei-

ra, além do geógrafo e professor titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (Unifacs), Renato Barbosa Reis. Outra convidada do evento é Ana Vaneska Santos de Almeida, que coordenou o projeto Experiência de Gestão Participativa do Centro Cultural Plataforma.

Comida e arte **A exposição Os 7 Santos de Tereza tem abertura hoje, no restaurante Casa de Tereza, no Rio Vermelho** **PÁG. 18**



Riqueza de todos e para todos

Bem-estar Conheça o Acervo da Laje, espaço que ajuda a transformar o Subúrbio



[Everyone's Wealth, for Everyone]

16 de setembro, 2019

[September 16, 2019]

Disponível no site [Available on website]



galatea